



Trabalhos Científicos

Título: Cisto Mesentérico: Diagnóstico Diferencial De Massa Cística Abdominal Em Recém-Nascido

Autores: MARIANA CARVALHO ROCHA (HGF); FABÍOLA ARRAES DE OLIVEIRA MARQUES (HGF); OSVALDO BARROS REBELO NETO (HGF); THERMUTIS CAMPÊLO BEDÊ VALE (HGF); KEILA REGINA XAVIER DE ARAÚJO (HGF); BÁRBARA GÓIS CORDEIRO BARROSO (HGF); SARAH SUYANNE CARVALHO MELGAÇO (HGF); DÉBORA PONTES AIRES AQUINO (HGF); ALENA LIMA DE CARVALHO BARBOSA (HGF); RENATA COLARES DE OLIVEIRA (HGF); NAYANA MARQUES VIDAL (HGF); JOSÉ HUMBERTO DA SILVA JUNIOR (HGWA)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Os cistos mesentéricos são massas intra-abdominais raras na faixa etária neonatal e pediátrica com apresentação variada, desde massa assintomática ao abdome agudo. Consiste em uma malformação linfática cística decorrente da proliferação de estruturas linfáticas que não se comunicam com o sistema linfático. Sua localização mais comum é no mesentério ileal. O diagnóstico é feito por exames de imagem, como ultrassom (USG) e tomografia. O tratamento é a realização de excisão cirúrgica. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Recém-nascido (RN) a termo (38s6d), sexo feminino, nascido de parto cesáreo, com apgar 9/9, pesando 3.356g, apresentava história pregressa de USG obstétrico evidenciando imagem cística com septos em região anexial direita. RN esteve assintomático e apresentava exame físico sem alterações. Realizou USG pélvico que evidenciou imagem cística multiseptada, medindo 5,0 x 4,0cm em flanco direito. No 12º dia de vida, paciente foi submetido a cirurgia, que teve como achado cisto mesentérico de 8,0 x 6,0cm de coloração marrom sem comunicação com alça intestinal, localizado à 20cm da válvula ileocecal. Paciente recebeu alta no 4º dia de pós-operatório, o qual ocorreu sem intercorrências. **DISCUSSÃO:** Devido ao achado de imagem cística em USG obstétrico e pós-natal, levanta-se o diagnóstico diferencial de massa cística abdominal em RN, que tem como principais hipóteses diagnósticas, excluindo massas renais e retroperitoniais: cisto ovariano (mais comum), duplicidade intestinal, cistos de colédoco e cisto mesentérico (a mais rara). As lesões císticas intra-abdominais neonatais, embora incomuns, são cada vez mais encontradas desde o advento do USG pré-natal de rotina. **CONCLUSÃO:** Esse caso nos mostra a importância de um pré-natal e USG obstétrico, já que a paciente possuía um cisto mesentérico assintomático ao nascimento que poderia resultar em várias complicações, como torção, rompimento ou mesmo obstrução intestinal se não fosse diagnosticado e tratado precocemente.